

Inteligência Artificial Generativa no Ensino de Português como Língua Pluricêntrica: Propostas Críticas, Didáticas e Éticas

Generative Artificial Intelligence in the Teaching of Portuguese as a Pluricentric Language: Critical, Pedagogical, and Ethical Proposals

La Inteligencia Artificial Generativa en la Enseñanza del Portugués como Lengua Pluricéntrica: Propuestas Críticas, Didácticas y Éticas

Eliana Barbosa dos Santos¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7663-0824>

Submitted on: 2026-05-31

Accepted on: 2026-08-26

RESUMO

Este artigo discute possibilidades de uso da Inteligência Artificial Generativa (IAGen) no ensino de português como língua adicional (PLA), com enfoque no reconhecimento do português como língua pluricêntrica. Adota-se uma abordagem qualitativa, interpretativista e de natureza teórico-propositiva, fundamentada em Moita Lopes (2006), articulada à metodologia ROPES e à teoria das inteligências múltiplas. Com base nesse referencial, são elaborados e analisados três planejamentos pedagógicos simulados com apoio de IAGen, destinados a contextos multilíngues. A análise das propostas organiza-se em três categorias: (1) mediação docente crítica; (2) otimização do tempo pedagógico; e (3) valorização da diversidade normativa e cultural. Os planejamentos sugerem potencialidades da IAGen para apoiar a personalização das atividades, automatizar determinadas tarefas e ampliar o contato com a diversidade linguística, desde que seu uso seja acompanhado por mediação docente crítica e curadoria ética. As atividades articulam metodologias ativas, multiletramentos, autoria discente e integração entre oralidade, escrita e recursos multimodais. Conclui-se que a IAGen pode constituir um recurso pedagógico para um ensino linguístico plural, crítico e situado, desde que suas produções sejam submetidas à análise docente e à verificação linguística e cultural. Recomenda-se que estudos futuros investiguem empiricamente essas possibilidades em contextos reais de ensino de PLA nos diferentes espaços lusófonos.

Palavras-chave: Inteligência artificial generativa. Ensino de línguas. Português como língua adicional. Pluricentrismo. Formação docente crítica.

ABSTRACT

This article discusses possible uses of Generative Artificial Intelligence (GenAI) in the teaching of Portuguese as an Additional Language (PAL), with particular emphasis on recognizing Portuguese as a pluricentric language. It adopts a qualitative, interpretivist, and theoretical-propositional approach grounded in Moita Lopes (2006), articulated with the ROPES instructional framework and the theory of multiple intelligences. Based on this framework, three simulated GenAI-supported

¹ Doutoranda em Linguística Aplicada Interdisciplinar pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PIPGLA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil. Mestra em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil.

lesson plans designed for multilingual contexts are developed and analyzed. The analysis is organized around three categories: (1) critical teacher mediation; (2) optimization of pedagogical time; and (3) enhancement of normative and cultural diversity. The lesson plans suggest potential uses of GenAI to support the personalization of activities, automate selected tasks, and broaden learners' contact with linguistic diversity, provided that its use is accompanied by critical teacher mediation and ethical curation. The proposed activities integrate active learning methodologies, multiliteracies, learner authorship, and the articulation of oral, written, and multimodal resources. The article concludes that GenAI may constitute a pedagogical resource for plural, critical, and situated language education, provided that its outputs are subject to teacher analysis and linguistic and cultural verification. Future studies are recommended to investigate these possibilities empirically in real PAL teaching contexts across different Lusophone settings.

Keywords: Generative Artificial Intelligence. Portuguese as an Additional Language. Pluricentrism. Language teaching. Critical teacher mediation.

RESUMEN

Este artículo analiza las posibilidades de uso de la Inteligencia Artificial Generativa (IAGen) en la enseñanza del portugués como lengua adicional (PLA), centrándose en el reconocimiento del portugués como lengua pluricéntrica. Se adopta un enfoque cualitativo, interpretativo y de carácter teórico-propositivo, basado en Moita Lopes (2006), articulado con la metodología ROPES y la teoría de las inteligencias múltiples. A partir de este marco de referencia, se elaboran y analizan tres planes pedagógicos simulados con el apoyo de la IAGen, destinados a contextos multilingües. El análisis de las propuestas se organiza en tres categorías: (1) mediación docente crítica; (2) optimización del tiempo pedagógico; y (3) valorización de la diversidad normativa y cultural. Los planes didácticos sugieren el potencial de IAGen para apoyar la personalización de las actividades, automatizar determinadas tareas y ampliar el contacto con la diversidad lingüística, siempre que su uso vaya acompañado de una mediación docente crítica y una gestión ética. Las actividades combinan metodologías activas, multialfabetizaciones, la autoría de los alumnos y la integración entre la oralidad, la escritura y los recursos multimodales. Se concluye que la IAGen puede constituir un recurso pedagógico para una enseñanza lingüística plural, crítica y situada, siempre que sus producciones se sometan al análisis docente y a la verificación lingüística y cultural. Se recomienda que futuros estudios investiguen empíricamente estas posibilidades en contextos reales de enseñanza del portugués como lengua adicional en los diferentes espacios lusófonos.

Palabras clave: Inteligencia artificial generativa. Enseñanza de lenguas. Portugués como lengua adicional. Pluricentrismo. Formación docente crítica.

INTRODUÇÃO

A expansão recente de sistemas de Inteligência Artificial Generativa (IAGen) tem ampliado as discussões sobre possibilidades, limites e implicações éticas do uso dessas tecnologias em contextos educacionais, incluindo o ensino de línguas adicionais. A língua portuguesa, falada por aproximadamente 260 milhões de pessoas em diferentes regiões do mundo, apresenta ampla projeção internacional (UNESCO, 2023). Nesse cenário, o ensino de português como língua adicional (PLA)

demanda atenção à diversidade linguística e cultural associada ao caráter pluricêntrico do português e às diferentes normas e usos que se constituem nos espaços lusófonos.

Este artigo desenvolve um estudo de natureza teórico-propositiva sobre possibilidades de integração da IAGen ao ensino de PLA, considerando o português como língua pluricêntrica. Com base em uma perspectiva qualitativa e interpretativista, são elaborados três planejamentos pedagógicos que articulam IAGen, metodologias ativas, diversidade linguística, multiletramentos e mediação docente crítica.

O objetivo é analisar possibilidades e limitações da integração pedagógica da IAGen ao ensino de PLA sob uma perspectiva pluricêntrica, propondo planejamentos didáticos que enfatizem mediação docente crítica, diversidade linguística e uso ético da tecnologia. O artigo organiza-se em fundamentação teórica, metodologia, apresentação e análise dos planejamentos pedagógicos e considerações finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta os referenciais teóricos que fundamentam o estudo, articulando pluricentrismo linguístico, multiletramentos e mediação docente crítica no contexto do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) com apoio de IAGen. A partir de autores como Bagno (2011), Moita Lopes (2006) e Rojo (2012), discute-se o português como língua pluricêntrica, destacando a importância de valorizar suas variantes culturais e normativas. Além disso, explora-se o potencial da IAGen para práticas pedagógicas éticas e inclusivas, com base em Freire (1996) e nas diretrizes da UNESCO (2023), enfatizando o papel do professor como curador de conteúdos e mediador de sentidos. A fundamentação também integra a metodologia ROPES (Gagné, 1977) e a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1983), que orientam os planejamentos didáticos propostos, promovendo uma abordagem integrada e crítica ao ensino de línguas.

1.1 Pluricentrismo Linguístico e a Valorização das Variantes do Português

O conceito de pluricentrismo linguístico constitui um arcabouço relevante para compreender línguas que apresentam diferentes centros de normatização e usos socialmente situados. Nessa perspectiva, o português não se restringe a uma única norma de referência, mas se realiza em diferentes variedades, constituídas em contextos históricos, sociais, culturais e políticos específicos. A discussão sobre legitimidade das variedades e desigualdades normativas pode ser articulada às contribuições de Bagno (2011) sobre norma e poder. A caracterização do português como língua

pluricêntrica, por sua vez, requer diálogo com estudos especificamente dedicados ao pluricentrismo linguístico

Essa perspectiva suscita a necessidade de considerar de que maneira o ensino de Português como Língua Adicional pode contemplar a diversidade linguística sem reproduzir hierarquizações entre variedades e normas. A incorporação de itens lexicais, construções e usos pragmáticos documentados em diferentes variedades do português pode ampliar o repertório dos aprendizes e favorecer a problematização de hierarquias linguísticas. Essa abordagem, ancorada em autores como Bagno, reforça a necessidade de práticas pedagógicas que legitimem todas as vozes da lusofonia, transformando o PLA em um espaço de diálogo intercultural autêntico e transformador, capaz de preparar aprendizes para interações globais reais e diversas.

1.2 Multiletramentos e o Ensino de Línguas na Era Digital

No cenário contemporâneo marcado pela ubiquidade das tecnologias digitais, o conceito de multiletramentos surge como uma ferramenta indispensável para redefinir o ensino de línguas, indo além da mera alfabetização tradicional para abraçar práticas multimodais que integram texto, imagem, áudio e interatividade. Rojo (2012) e Moita Lopes (2006) defendem que os multiletramentos não são um recurso acessório, mas uma exigência ética para equipar os alunos com competências comunicativas adaptáveis a ambientes digitais híbridos, em que o português pluricêntrico se manifesta em memes, podcasts e redes sociais.

Pode-se considerar, por exemplo, uma situação em que um aprendiz analisa um vídeo de culinária moçambicana. Uma leitura restrita ao componente verbal pode limitar a percepção de elementos visuais, discursivos e culturais relevantes para a construção de sentidos. A mobilização de práticas de multiletramentos favorece, nesse contexto, uma interpretação que articula diferentes modos semióticos. Nesse contexto, a IAGen pode ser empregada na produção de materiais multimodais e na elaboração de atividades que permitam comparar usos linguísticos, desde que os conteúdos gerados sejam submetidos à curadoria docente e à verificação em fontes adequadas.

Assim, sustenta-se que a integração dos multiletramentos ao ensino de PLA pode ampliar as possibilidades de trabalho com diferentes modos de produção de sentidos e favorecer uma abordagem crítica das práticas comunicativas contemporâneas.

1.3 Mediação Docente Crítica e Ética no Uso da IAGen

A mediação docente constitui dimensão central para o uso crítico e responsável da IAGen no ensino. Nessa perspectiva, o professor não atua apenas como usuário de ferramentas tecnológicas, mas como responsável pela seleção, contextualização, problematização e validação pedagógica dos conteúdos produzidos. No ensino de Português como Língua Adicional, essa atuação torna-se particularmente relevante diante da diversidade linguística e cultural dos contextos lusófonos, contexto em que os sistemas de IAGen apresentam maior risco de reproduzir padrões linguísticos hegemônicos, simplificações ou representações estereotipadas.

Essa concepção de mediação pode ser relacionada à perspectiva dialógica de educação presente em Freire (1996) e às orientações da UNESCO (2023) sobre riscos, vieses e responsabilidades associados à IAGen. Tais referenciais reforçam a necessidade de analisar criticamente conteúdos automatizados, sobretudo quando envolvem grupos, culturas e variedades linguísticas sub-representadas. Nesse sentido, a integração da IAGen às práticas pedagógicas requer que o professor assuma uma função de curadoria crítica, orientando os estudantes na avaliação da pertinência, da confiabilidade e da adequação linguística e cultural das produções geradas.

Na ausência dessa curadoria, os riscos apontados tendem a se concretizar: o professor deixa de examinar as produções da IAGen, de compará-las com fontes linguísticas adequadas e de transformar eventuais inadequações em objetos de reflexão crítica. No ensino de PLA, esse acompanhamento é o que favorece a problematização das relações entre língua, cultura, identidade e poder, bem como a discussão sobre os critérios pelos quais determinados usos linguísticos são legitimados ou marginalizados.

Desse modo, a mediação crítica permite integrar a IAGen às práticas de PLA sem atribuir à tecnologia autonomia pedagógica ou autoridade linguística. A responsabilidade pela definição dos objetivos de aprendizagem, pela seleção e validação dos conteúdos e pela construção das condições de interação permanece vinculada à atuação docente. A IAGen é compreendida, portanto, como recurso de apoio cujas produções precisam ser contextualizadas, verificadas e discutidas criticamente, de modo que seu uso pedagógico esteja alinhado à diversidade linguística e cultural, à autoria discente e aos princípios éticos que orientam o processo educativo.

1.4 Metodologia ROPES e Inteligências Múltiplas no Ensino com IAGen

A articulação entre a estrutura ROPES (Gagné, 1977) e a teoria das inteligências múltiplas é utilizada neste estudo como referência para a organização dos planejamentos didáticos com apoio de

IAGen. A estrutura ROPES organiza o processo de ensino em cinco etapas: Review (revisão), Overview (visão geral), Presentation (apresentação), Exercise (exercício) e Summary (síntese) oferecendo uma sequência para a retomada de conhecimentos prévios, a apresentação de objetivos e conteúdos, a realização de atividades e a sistematização da aprendizagem. Em articulação com essa estrutura, a teoria das inteligências múltiplas permite considerar diferentes formas de participação e expressão dos estudantes no planejamento das atividades. No contexto deste estudo, essa combinação orienta a elaboração de propostas que integram recursos linguísticos e multimodais e diferentes possibilidades de interação com a IAGen, sem pressupor que tais estratégias produzam, por si mesmas, determinados resultados de aprendizagem.

Em um planejamento pedagógico hipotético, por exemplo, a IAGen pode ser utilizada para produzir diálogos destinados à análise de aspectos linguísticos e culturais associados a diferentes variedades do português. A atividade pode ser organizada de acordo com as etapas do ROPES e contemplar diferentes formas de participação e produção, em articulação com a teoria das inteligências múltiplas. Nessa perspectiva, recursos textuais, orais, visuais e interativos podem ser mobilizados para diversificar as experiências de aprendizagem e favorecer a reflexão sobre o caráter pluricêntrico da língua portuguesa. As produções geradas pela IAGen, contudo, não devem ser tomadas como representações autênticas ou modelos normativos das variedades linguísticas, mas como materiais a serem analisados criticamente, confrontados com fontes linguísticas adequadas e submetidos à mediação docente. Desse modo, a integração entre ROPES, inteligências múltiplas e IAGen configura-se, neste estudo, como uma possibilidade de organização pedagógica orientada para a diversidade linguística, a participação discente e o desenvolvimento da reflexão crítica.

A combinação desses referenciais oferece, portanto, uma estrutura possível para organizar atividades diversificadas de ensino de PLA com apoio da IAGen. No presente estudo, sua função é orientar a elaboração dos planejamentos pedagógicos, articulando uma sequência didática estruturada a diferentes formas de participação, interação e produção discente. A IAGen é compreendida, nesse contexto, como recurso de apoio à criação e à diversificação de materiais e atividades, cujas produções requerem análise crítica, validação linguística e cultural e mediação docente. Essa articulação não pressupõe que o uso dessas estratégias produza, por si mesmo, resultados de aprendizagem, mas permite formular propostas pedagógicas que considerem diferentes modos de aprender e de produzir sentidos, bem como a diversidade linguística e cultural presente no ensino de português como língua adicional.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e interpretativista, de natureza exploratória e teórico-propositiva. Não envolve aplicação empírica das atividades, participantes ou coleta de dados em sala de aula. Seu objeto de análise é constituído por três planejamentos pedagógicos elaborados para explorar possibilidades de integração da IAGen ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA) sob uma perspectiva pluricêntrica.

A organização dos planejamentos pedagógicos fundamenta-se na estrutura ROPES, constituída pelas etapas Review (revisão), Overview (visão geral), Presentation (apresentação), Exercise (exercício) e Summary (síntese), articulada à teoria das inteligências múltiplas. Essa combinação é utilizada como referência para estruturar as propostas didáticas e contemplar diferentes formas de participação, interação e produção discente, incluindo atividades linguísticas, lógico-analíticas, visuais, corporais, musicais, interpessoais, intrapessoais e naturalistas. No presente estudo, esses referenciais orientam a elaboração dos planejamentos, sem pressupor que sua utilização produza, por si mesma, determinados resultados de aprendizagem.

Como recurso complementar e exploratório, prevê-se a possibilidade de utilização do instrumento disponibilizado pela IDR Labs (2026) para promover a reflexão sobre diferentes formas de participação e aprendizagem. O instrumento não é empregado neste estudo como medida psicométrica nem como base para a classificação fixa dos estudantes. Caso seja utilizado em uma aplicação futura dos planejamentos, seus resultados deverão ser interpretados de forma contextualizada e associados a outras formas de acompanhamento pedagógico, preservando-se a diversidade dos perfis e das trajetórias de aprendizagem.

2.1 Tipos de dados utilizados

Por se tratar de um estudo de natureza teórico-propositiva, foram elaborados três cenários simulados de aplicação de planejamentos pedagógicos com uso de Inteligência IAGen no ensino de Português como Língua Adicional (PLA). Os planejamentos foram concebidos para contextos multilíngues e organizados de modo a articular metodologias ativas, multiletramentos, diversidade linguística e cultural e mediação docente crítica. Sua elaboração também considerou a estrutura ROPES (Gagné, 1977) e a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1995), conforme os referenciais apresentados anteriormente.

Para os fins deste estudo, a expressão dados utilizados refere-se exclusivamente aos materiais construídos para compor e analisar os cenários pedagógicos simulados, não a dados empíricos

provenientes de participantes ou de práticas efetivamente realizadas em sala de aula. Esses materiais compreendem: (1) os três planejamentos pedagógicos simulados, com seus respectivos objetivos, etapas, tempos estimados, recursos e formas de mediação docente; (2) comandos destinados à interação com sistemas de IAGen, elaborados de acordo com os objetivos de cada atividade; (3) exemplos construídos de interações hipotéticas entre aprendizes e sistemas de IAGen, destinados à análise de possíveis padrões, inadequações e questões linguísticas e culturais; e (4) exemplos ou descrições de produtos finais previstos nos planejamentos, como textos, diários e infográficos, acompanhados dos respectivos critérios de avaliação.

Esses materiais não constituem registros de práticas efetivamente realizadas em sala de aula nem evidências empíricas de aprendizagem. Constituem componentes de cenários pedagógicos construídos para possibilitar a análise das potencialidades, dos limites e das implicações do uso da IAGen no ensino de PLA sob uma perspectiva pluricêntrica. Desse modo, as interpretações decorrentes da análise referem-se às características e possibilidades identificadas nos planejamentos propostos, não a efeitos de aprendizagem ou resultados observados em participantes.

2.2 Critérios de análise

A análise foi conduzida a partir de três categorias definidas a priori, em consonância com os objetivos do estudo e com os referenciais teóricos mobilizados. Em cada planejamento, foram examinados os momentos de intervenção docente, as tarefas potencialmente apoiadas ou automatizadas pela IAGen e as oportunidades de problematização da diversidade linguística e cultural. As categorias adotadas foram:

1. Mediação docente crítica: identificação das situações em que a intervenção do professor é necessária para contextualizar, problematizar e validar as produções da IAGen, considerando sua adequação linguística, cultural, pedagógica e ética, bem como possíveis vieses, simplificações ou estereótipos.
2. Otimização do potencial do tempo pedagógico: identificação de etapas em que o apoio ou a automatização de determinadas tarefas pela IAGen pode reduzir atividades repetitivas e criar condições para maior dedicação docente a ações de acompanhamento, orientação, *feedback* formativo e mediação pedagógica.
3. Valorização da diversidade normativa e cultural: identificação das oportunidades oferecidas pelos planejamentos para o contato, a comparação e a problematização de diferentes variedades, normas, usos linguísticos e referências culturais do português, evitando a hierarquização de uma variedade como única forma legítima da língua.

A escolha dessas categorias permite examinar a IAGen não apenas como ferramenta técnica, mas como recurso pedagógico situado, considerando suas possibilidades, seus limites e suas implicações para a mediação docente, a participação discente e o reconhecimento da diversidade linguística e cultural. As categorias funcionam, portanto, como eixos analíticos para a leitura comparativa dos três planejamentos, sem pressupor a comprovação empírica dos efeitos pedagógicos neles projetados.

2.3 Apresentação dos quadros e recursos visuais

Para sistematizar e apresentar a análise das práticas propostas, foram utilizados quadros destinados a organizar as categorias examinadas e a favorecer a comparação entre os três planejamentos pedagógicos. A sistematização considera os objetivos das atividades, as etapas previstas, os usos atribuídos à IAGen, as formas de participação discente, os momentos de intervenção docente e as possibilidades de reflexão sobre diferentes usos e variedades do português.

O Quadro 1 sintetiza comparativamente as manifestações das três categorias de análise, mediação docente crítica, otimização potencial do tempo pedagógico e valorização da diversidade normativa e cultural — nos planejamentos propostos. Os demais recursos visuais, quando utilizados, têm função de sistematização e apoio à compreensão das propostas pedagógicas, não constituindo evidências empíricas de resultados de aprendizagem. Por se tratar de um estudo teórico-propositivo, esses recursos representam graficamente elementos dos cenários elaborados e devem ser interpretados como parte da apresentação e da análise das propostas.

A seção seguinte apresenta os três planejamentos pedagógicos, com seus objetivos, etapas, tempos estimados, formas de participação previstas e mediação docente proposta. Posteriormente, os planejamentos são analisados comparativamente com base nos critérios estabelecidos nesta metodologia.

3 PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO COM A IA GENERATIVA

Nesta seção, são apresentados três planejamentos pedagógicos simulados, elaborados para explorar possibilidades de integração da IAGen ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA) sob uma perspectiva pluricêntrica. As propostas articulam a estrutura ROPES (Gagné, 1977), a teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 1995), metodologias ativas e práticas de multiletramentos, considerando diferentes formas de participação, interação e produção discente. Em cada planejamento, a IAGen é concebida como recurso de apoio à realização das atividades, e suas

produções são tratadas como materiais passíveis de análise, verificação e problematização, e não como modelos linguísticos ou culturais autossuficientes. A mediação docente assume, portanto, papel central na contextualização das produções geradas, na identificação de possíveis vieses, simplificações ou estereótipos e na orientação ética e pedagógica das atividades. Por se tratar de propostas simuladas, os planejamentos apresentam possibilidades de aplicação e não correspondem a intervenções efetivamente realizadas em sala de aula nem permitem inferir resultados de aprendizagem.

3.1 Planejamento 1 - Sala de Aula Invertida: Variedades do Português nas Mídias Digitais

Introdução

Este planejamento propõe uma atividade de sala de aula invertida voltada à análise e à problematização de diferentes usos do português em contextos lusófonos. A proposta busca ampliar o contato dos estudantes com a diversidade linguística e cultural da língua portuguesa, articulando atividades realizadas antes e durante a aula. A IAGen é utilizada como recurso para gerar materiais que serão submetidos à análise crítica e comparados com fontes linguísticas adequadas, de modo que suas produções não sejam tomadas como representações autênticas ou modelos normativos das variedades do português. A mediação docente orienta a identificação de possíveis inadequações, simplificações, generalizações e estereótipos presentes nos conteúdos gerados.

Objetivo Geral

Promover a reflexão crítica sobre a diversidade linguística e cultural do português, favorecendo a análise de diferentes usos da língua em contextos lusófonos e a problematização de concepções hierarquizantes de norma e variedade, com apoio crítico da IAGen.

Objetivos específicos

- identificar e analisar marcas linguísticas associadas a diferentes variedades e contextos de uso do português;
- Desenvolver consciência crítica sobre a diversidade normativa do português e sobre processos de valorização e hierarquização dos usos linguísticos;
- Estimular a autoria digital por meio da produção e reformulação de enunciados em diferentes registros e contextos de uso da língua.

Atividade 1 – Quiz interativo com IAGen (tempo: 30 minutos)

Na primeira atividade, os estudantes têm contato com enunciados previamente selecionados que apresentam diferentes usos do português em contextos lusófonos. Em seguida, utiliza-se um sistema de IAGen para propor reformulações de uma mesma mensagem associadas a diferentes variedades ou contextos de uso do português. As respostas geradas são tratadas como hipóteses linguísticas a serem analisadas, verificadas e discutidas, e não como modelos normativos. Os estudantes identificam marcas linguísticas presentes nos enunciados, formulam hipóteses sobre sua circulação sociolinguística e justificam suas interpretações com base em fontes ou exemplos autênticos previamente selecionados. A mediação docente concentra-se na contextualização dos usos linguísticos, na problematização de generalizações e estereótipos e na discussão sobre os limites da própria IAGen para representar a diversidade interna das variedades do português.

Inteligências ativadas: linguística, interpessoal, lógico-matemática.

Mediação docente: discussão crítica sobre os limites das reformulações produzidas pela IAGen; análise de possíveis padrões hegemônicos, generalizações, simplificações e estereótipos reproduzidos nas respostas geradas; orientação para a comparação dessas produções com fontes linguísticas e materiais autênticos.

Atividade 2 - Produção de memes pluricêntricos com IAGen (tempo: 40 minutos)

A atividade propõe a produção de memes como prática multimodal para explorar criticamente diferentes usos do português em contextos lusófonos. As produções da IAGen são utilizadas como materiais para análise e reformulação, e não como modelos linguísticos autossuficientes das variedades do português.

Etapas:

- Os alunos selecionam um tema atual (por exemplo, meio ambiente, futebol ou alimentação) e solicitam à IAGen que proponha três reformulações de um mesmo enunciado associadas a diferentes variedades ou contextos de uso do português. As respostas geradas são tratadas como hipóteses linguísticas a serem analisadas e verificadas, e não como representações autênticas ou modelos normativos das variedades mencionadas.
- Os alunos confrontam as reformulações produzidas pela IAGen com materiais autênticos e fontes linguísticas previamente selecionados pelo professor, observando aspectos lexicais, sintáticos, pragmáticos e discursivos. A partir dessa análise, selecionam ou

reformulam os enunciados considerados adequados e produzem memes com imagens pertinentes aos contextos e aos efeitos de sentido pretendidos, preservando sua autoria sobre o produto final.

- Os memes são apresentados aos colegas, e o professor promove uma roda de conversa sobre efeitos de sentido, informalidade, adequação contextual, diversidade normativa e preconceito linguístico. A discussão também contempla possíveis simplificações, generalizações ou estereótipos presentes nas produções da IAGen e as relações entre língua, cultura e identidade

Inteligências ativadas: visual-espacial, linguística, intrapessoal.

Mediação docente: acompanhamento dos *prompts* utilizados na interação com a IAGen; seleção e disponibilização de materiais autênticos e fontes linguísticas adequadas para a verificação das reformulações geradas; orientação dos estudantes na análise da adequação linguística, discursiva e cultural dos enunciados; problematização de possíveis generalizações, simplificações, estereótipos e padrões linguísticos hegemônicos; curadoria ética dos conteúdos; e orientação quanto aos efeitos de sentido produzidos pela articulação entre linguagem verbal e recursos visuais.

Conclusão do planejamento 1

Nesse planejamento, a IAGen é concebida como recurso de experimentação e produção linguística e multimodal e, simultaneamente, como objeto de análise crítica. As duas atividades buscam criar oportunidades para que os estudantes comparem diferentes usos do português, analisem aspectos linguísticos e culturais e problematizem concepções hierarquizantes de variedade e norma. As produções geradas pela IAGen são tratadas como materiais passíveis de análise e verificação, e não como representações autênticas ou modelos normativos das variedades do português.

O confronto dessas produções com materiais autênticos e fontes linguísticas adequadas permite problematizar possíveis inadequações, simplificações, generalizações e estereótipos. Nesse processo, a mediação docente permanece central para orientar a análise linguística e cultural, a curadoria ética dos conteúdos e a reflexão sobre as relações entre língua, cultura, identidade e poder, sem atribuir à IAGen autoridade linguística sobre as variedades analisadas nem pressupor resultados de aprendizagem não verificados empiricamente.

3.2 Planejamento 2 - Aprendizagem Baseada em Projetos: Diário Interativo de Vivências Linguísticas

Introdução

Este planejamento propõe que estudantes estrangeiros ou multilíngues criem um diário interativo para registrar e refletir sobre suas experiências linguísticas com a língua portuguesa em diferentes situações comunicativas. A IAGen é utilizada como recurso de apoio à organização e à revisão textual, à ampliação de possibilidades lexicais e à reflexão sobre escolhas linguísticas, preservando-se a autoria discente e a responsabilidade do estudante pelo conteúdo produzido. As sugestões geradas pela IAGen são submetidas à análise crítica e à validação linguística e cultural, com mediação docente, e não são tomadas como modelos autossuficientes das diferentes variedades do português.

Objetivos

- Estimular a produção de textos multimodais com base em vivências reais, respeitando princípios de privacidade e proteção de dados;
- Desenvolver o letramento crítico e a reflexão sobre o uso da língua em diferentes situações comunicativas;
- Utilizar a IAGen como recurso de apoio ao planejamento, à organização e à revisão de textos, preservando a autoria discente e a análise crítica das sugestões geradas.

Atividade 1 – Registro de vivências e elaboração assistida (tempo: 60 minutos)

Etapas:

- Os alunos registram, durante uma semana, observações sobre situações comunicativas vivenciadas em língua portuguesa, como conversas no transporte, compras, aulas ou outras interações cotidianas. Os registros não devem reproduzir nomes, imagens, contatos, mensagens privadas ou quaisquer informações que permitam identificar terceiros; quando necessário, devem ser anonimizados ou reconstruídos para fins pedagógicos.
- Em sala de aula, os alunos selecionam um desses registros para transformá-lo em uma narrativa em primeira pessoa, refletindo sobre o contexto comunicativo, as escolhas linguísticas observadas e os sentidos construídos na interação.
- Os alunos utilizam a IAGen como recurso de apoio à revisão ortográfica, à ampliação de possibilidades lexicais e à sugestão de reformulações. As sugestões relacionadas a

expressões ou usos associados a diferentes variedades do português devem ser analisadas criticamente e confrontadas com materiais autênticos ou fontes linguísticas adequadas antes de serem incorporadas ao texto. A decisão sobre sua utilização permanece sob responsabilidade do estudante, com orientação docente.

Inteligências ativadas: intrapessoal, linguística, interpessoal.

Mediação docente: orientação sobre privacidade, anonimização e proteção de dados; esclarecimento sobre quais informações podem ou não ser inseridas em sistemas externos de IAGen; acompanhamento da construção da narrativa e das escolhas linguísticas; orientação para a análise crítica e a validação das sugestões geradas pela IAGen; e discussão sobre autoria, responsabilidade e uso ético da tecnologia.

Essa ampliação da mediação docente é especialmente pertinente porque a atividade original prevê registros de interações reais, inclusive mensagens digitais. A orientação também é consistente com o guia anexado, que recomenda evitar a inserção em ferramentas de IA de dados capazes de comprometer a confidencialidade ou a privacidade e enfatiza que a autoria deve permanecer humana.

Atividade 2 – Produção de diário multimodal com IAGen (tempo: 50 minutos)

Etapas:

- Os alunos organizam seus textos finais em uma ferramenta digital, como Canva, Padlet ou Genially, incorporando imagens, áudios ou vídeos selecionados de acordo com os objetivos comunicativos do diário. A IAGen pode ser utilizada para sugerir possibilidades de recursos multimodais, mas a seleção, a adequação e a composição final permanecem sob responsabilidade dos estudantes.
- Cada estudante apresenta uma página do diário ao grupo, explicando as escolhas linguísticas, culturais e multimodais realizadas e indicando, quando pertinente, de que maneira as sugestões da IAGen foram utilizadas, modificadas ou rejeitadas durante o processo de produção.
- Ao final, o professor promove uma discussão sobre autoria, apropriação de registros, diversidade linguística e cultural e contrastes entre diferentes usos do português. A discussão contempla também a necessidade de avaliar criticamente sugestões produzidas pela IAGen, especialmente quando apresentadas como representativas de determinada variedade linguística.

Inteligências ativadas: visual, linguística, musical, intrapessoal.

Mediação docente: reforço da autoria discente; acompanhamento da adequação dos recursos multimodais; orientação sobre atribuição, direitos autorais, privacidade e uso responsável de imagens, áudios e vídeos; análise crítica das sugestões linguísticas e culturais produzidas pela IAGen; e problematização de possíveis padrões normativos hegemônicos, generalizações ou estereótipos presentes nas produções automatizadas.

No original, a Atividade 2 possui exatamente três etapas e mobiliza as inteligências visual, linguística, musical e intrapessoal; esses elementos foram preservados.

Conclusão do planejamento 2

Este planejamento toma as vivências linguísticas cotidianas dos estudantes como ponto de partida para a produção autoral e multimodal e propõe a utilização da IAGen como recurso de apoio à organização, à revisão e à reflexão sobre escolhas linguísticas. O diário, concebido como projeto contínuo, busca criar oportunidades para o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da ampliação do repertório linguístico e cultural, sem atribuir à IAGen a função de substituir a autoria ou a tomada de decisão do estudante. A aprendizagem baseada em projetos organiza a proposta de forma processual, articulando experiências individuais, produção textual, multimodalidade e compartilhamento com o grupo.

Nesse percurso, a mediação docente assume papel central na proteção de dados, na validação linguística e cultural das sugestões automatizadas, na preservação da autoria discente e na problematização das diferentes variedades e usos do português. As atividades mobilizam especialmente as inteligências linguística, intrapessoal, interpessoal, visual e musical, consideradas, neste planejamento, como possibilidades de diversificação das formas de participação e produção, e não como indicadores de resultados de aprendizagem empiricamente comprovados.

3.3 Planejamento 3 - Rotação por Estações: Comunicação Digital Pluricêntrica

Introdução

Este planejamento foi concebido para promover o desenvolvimento da competência comunicativa digital dos estudantes, com ênfase no reconhecimento da pluralidade normativa do português em ambientes virtuais. A metodologia de rotação por estações permite que os alunos interajam com diferentes ferramentas e atividades mediadas por IAGen promovendo múltiplas formas de engajamento e aprendizagem.

Objetivos

- Compreender diferentes usos do português nas redes sociais, em contextos formais e informais;
- Estimular a comparação e reflexão crítica sobre padrões linguísticos em ambientes digitais;
- Utilizar IAGen para criar conteúdos pluricêntricos e analisar práticas comunicativas reais.

Atividade 1 - Estação WhatsApp ficcional com IAGen (tempo: 25 minutos)

Etapas:

- Os alunos acessam um simulador de conversa de WhatsApp e recebem um prompt com um “grupo de intercâmbio” entre falantes de diferentes países lusófonos.
- A IAGen gera respostas fictícias conforme variações linguísticas (ex: uso de pronomes, vocabulário, entonação).
- Os alunos devem interpretar e reescrever as mensagens com base na norma de outro país, justificando suas escolhas.

Inteligências ativadas: linguística, lógico-matemática, interpessoal.

Mediação docente: orientação na interpretação dos regionalismos, contextualização cultural e problematização de estereótipos linguísticos.

Atividade 2 - Estação quiz gamificado sobre normas do português (tempo: 25 minutos)

Etapas:

- Utilizando uma plataforma de quiz (ex: Kahoot, Quizizz ou IAGen interativa), os alunos respondem a perguntas sobre variantes do português (gramática, vocabulário, pragmática).
- Após cada questão, a IAGen explica o porquê da resposta correta e sugere usos em frases novas.
- Os alunos recebem feedback adaptativo da IAGen com base em seu desempenho.

Inteligências ativadas: linguística, lógico-matemática, auditiva.

Mediação docente: análise crítica das respostas geradas, aprofundamento metalinguístico e estímulo à argumentação.

Conclusão do planejamento 3

O planejamento por rotação de estações com IA favorece o engajamento dinâmico dos estudantes e estimula a comparação crítica entre normas linguísticas em ambientes digitais, que muitas vezes reproduzem desigualdades comunicativas. O uso da IAGen como interlocutora e fornecedora de feedback amplia o acesso a modelos variados e fornece aos estudantes subsídios para apropriar-se da pluralidade linguística do português. As atividades ativam inteligências auditiva, lógica, linguística e interpessoal, promovendo um ambiente formativo responsivo e inclusivo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise das propostas pedagógicas simuladas permitiu identificar padrões relevantes sobre o uso da IAGen no ensino de português como língua adicional e pluricêntrica. As três categorias principais estabelecidas na metodologia, mediação docente crítica, otimização do tempo pedagógico e valorização da diversidade normativa, revelam como a IAGen pode ser integrada de maneira ética, engajada e produtiva à sala de aula multilíngue

Para sintetizar, apresenta-se o quadro a seguir, comparando as categorias nos três planejamentos:

Quadro 1 – Síntese comparativa das categorias analíticas nos três planejamentos pedagógicos

Categoria	Planejamento - 1 (Sala Invertida)	Planejamento - 2 (Projetos)	Planejamento - 3 (Rotação)
Mediação Docente Crítica	Curadoria de traduções IAGen; discussão de limites	Orientação em privacidade e autoria	Problematização de estereótipos em simulações
Otimização do Tempo	Automação de Quizzes e memes liberar tempo para debates	Revisão IAGen acelera produção de diários	Feedback adaptativo em quizzes com redução de correções manuais
Diversidade Normativa	Exploração de variantes em mídias, prompts para adaptações	Inserções idiomáticas regionais em narrativas	Simulações de conversas pluricêntricas

Fonte: a autora, com base nos três planejamentos pedagógicos simulados neste estudo (2026)

4.1 Mediação docente crítica

A mediação docente emergiu como elemento indispensável para o uso responsável da IAGen. Em todos os planejamentos, o papel do professor foi central para garantir a adequação ética, linguística e cultural das produções automatizadas. Quando a IAGen foi utilizada sem mediação crítica, observou-se o risco de reprodução acrítica de padrões normativos dominantes, conforme destacou Rojo (2012, p. XX) .

Além disso, a mediação do professor é essencial para explorar os erros, os silêncios e as ambivalências dos sistemas de IAGen transformando-os em oportunidades de letramento crítico. Essa perspectiva está alinhada ao pensamento de Paulo Freire (1996, p. 47), ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção”. “O professor, mais do que usuário de tecnologias, deve ser formador de sentidos” (Rojo, 2013, p. 14).

Essa dimensão da mediação também envolve o acompanhamento contínuo das atividades e o incentivo à autonomia crítica dos alunos. A IAGen não substitui o professor, mas amplia seu alcance quando utilizada com consciência e intencionalidade pedagógica.

4.2 Otimização do tempo pedagógico

A IAGen demonstrou alto potencial na automação de tarefas repetitivas, como revisão ortográfica, organização de textos e geração de exemplos, liberando tempo docente para interações mais significativas. No planejamento do diário interativo, por exemplo, os alunos utilizaram a IAGen para revisar e expandir seus textos, enquanto o professor pôde focar na análise dos sentidos produzidos, no aprofundamento cultural e na discussão sobre autoria.

Essa reorganização do tempo docente permitiu deslocar o foco da instrução transmissiva para a mediação crítica e para a formação integral do sujeito multilíngue. Segundo Moran (2015), as tecnologias educacionais devem funcionar como aliadas na gestão do tempo, permitindo que o professor se dedique àquilo que nenhuma máquina é capaz de substituir: o olhar humano, a escuta atenta e a construção de sentidos.

É importante destacar que a economia de tempo não significa redução do trabalho docente, mas reorientação de suas funções, priorizando o acompanhamento formativo e a construção coletiva do saber.

4.3 Valorização da diversidade normativa

A diversidade linguística do português foi valorizada como recurso pedagógico e não como obstáculo comunicativo. O uso da IAGen para simular variações entre português de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal permitiu que os alunos reconhecessem a legitimidade de diferentes formas de falar e escrever. Essa abordagem combate o preconceito linguístico e fortalece a identidade dos falantes de variedades historicamente marginalizadas.

A IAGen, nesse sentido, pode atuar como ponte entre diferentes normas, desde que alimentada com dados plurais e contextualizada por professores que compreendam os princípios do pluricentrismo linguístico. Ao gerar exemplos e simulações em diferentes variedades do português, os alunos puderam perceber os traços lexicais, sintáticos e pragmáticos de cada norma e explorar seus efeitos discursivos em diferentes gêneros textuais. “A escola deve abrir espaço para a pluralidade de vozes e normas, reconhecendo o direito de todo falante à legitimidade linguística” (Bagno, 2011, p. 28). Dessa forma, o uso da IAGen contribui para uma pedagogia linguística inclusiva, crítica e global, alinhada à perspectiva pluricêntrica do português.

Conclusão da análise

A discussão das categorias revela que a IAGen, embora não resolva sozinha os desafios educacionais, pode ser uma ferramenta poderosa quando integrada com mediação crítica, intencionalidade pedagógica e valorização da diversidade. Os planejamentos analisados demonstram que o uso ético da IAGen pode transformar a sala de aula em um espaço de experimentação, autoria e reconhecimento identitário.

Na seção final, serão apresentadas as considerações finais e sugestões de continuidade para a pesquisa e a formação docente crítica com IAGen.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o uso da IAGen no ensino de português como língua adicional, sob a perspectiva crítica do português como língua pluricêntrica. Ao longo do trabalho, foram propostas e analisadas três sequências didáticas baseadas em metodologias ativas, apoiadas por ferramentas de IA, organizadas segundo a estrutura ROPES e alinhadas à teoria das inteligências múltiplas.

Os dados analisados indicam que a IAGen pode ser integrada de forma produtiva ao ensino linguístico, desde que sua utilização esteja ancorada em princípios de mediação docente crítica, curadoria ética e valorização da diversidade normativa. A IAGen não substitui o professor, mas

amplia suas possibilidades de atuação, especialmente no que se refere à personalização da aprendizagem, ao estímulo à autoria e à economia de tempo com tarefas repetitivas.

Entre os principais benefícios observados, destacam-se:

- A ampliação do repertório linguístico e cultural dos estudantes;
- A promoção de atividades engajadoras que ativam diferentes inteligências;
- A visibilização e legitimação de normas linguísticas plurais, rompendo com a lógica hegemônica de uma única “norma culta”;
- A formação crítica de professores como curadores, orientadores e mediadores, e não como aplicadores de tecnologias.

Contudo, também foram identificados desafios que exigem atenção: o risco de automatismos pedagógicos, a reprodução de padrões normativos restritivos por parte da IA e a necessidade de formação docente contínua e ética. Como reforça Rojo (2013), a tecnologia só se torna educacional quando é significada e ressignificada pelo trabalho pedagógico.

Recomenda-se, assim, que a formação docente inclua conteúdos sobre o funcionamento das IAGen, seus vieses e possibilidades pedagógicas, promovendo uma alfabetização crítica em IAGen. Além disso, sugere-se que futuras pesquisas analisem práticas reais de sala de aula com IAGen, especialmente em contextos multilíngues, periféricos ou digitais, ampliando o escopo das experiências aqui simuladas.

Concluimos que a IAGen pode ser aliada na construção de um ensino linguístico plural, situado e transformador, desde que inserida em práticas pedagógicas que respeitem a diversidade dos sujeitos, valorizem a pluralidade normativa do português e priorizem o desenvolvimento de uma consciência linguística crítica.

REFERÊNCIAS

- Bagno, M. (2011). *A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira* (60ª ed.). São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- Gagné, R. M. (1977). *The conditions of learning and theory of instruction* (3rd ed.). New York, NY: Holt, Rinehart and Winston.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre, RS: Artmed.

IDR Labs. (s.d.). *Teste de inteligências múltiplas*. Recuperado em 16 de maio de 2026, de <https://www.idrlabs.com/pt/inteligencias-multiplas/teste.php>

Menezes de Souza, L. M. T. (2011). Linguística aplicada: um campo de transdisciplinaridade. In M. A. A. Celani et al. (Orgs.), *Linguística aplicada: traçando caminhos* (pp. 11–29). São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Moita Lopes, L. P. (2006). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

Rojo, R. (2012). Letramentos e tecnologias no ensino de línguas: novas formas de trabalho docente. In V. J. Leffa (Org.), *As novas tecnologias e o ensino de línguas* (pp. 37–61). Pelotas, RS: EDUCAT.

Rojo, R. (2013). *Multiletramentos na escola*. São Paulo, SP: Parábola Editorial.

UNESCO. (2023). *Guia para o uso da inteligência artificial generativa na educação e na pesquisa*. Paris, França: UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386743_por